

# ANÁLISE CRÍTICA DA PARTICIPAÇÃO DOS ESTUDANTES NOS ENCONTROS NACIONAIS DE ESTUDANTES DE ARQUIVOLOGIA: A CONSTRUÇÃO PERMANENTE DO MOVIMENTO ESTUDANTIL

SILVA, Renato Motta Rodrigues da<sup>1</sup>  
MITTO NAVARRO, Vinicius<sup>2</sup>

**Resumo:** Esta investigação busca analisar e compreender o processo de construção da ENEA (Executiva Nacional dos Estudantes de Arquivologia), ocorrido em 2005, no contexto de participação destes estudantes nos ENEARQ,s (Encontros Nacionais dos Estudantes de Arquivologia) identificando os objetivos concretos na construção de uma organização nacional. O processo analítico procura examinar a construção coletiva de propostas com base na formação e acumulação política de construção representativa de um movimento nacional estudantil. Apontando quais os seus objetivos, as inquietações, o perfil deste estudante, e quais as perspectivas frente aos resultados dos Encontros e seus novos desafios. Busca-se registrar a memória dos ENEARQ,s juntamente com a permanente manutenção do movimento estudantil de arquivologia.

**Palavras-chave:** Movimento Estudantil. Arquivologia. ENEARQ. Memória Estudantil. Arquivos.

---

<sup>1</sup> Discente de Arquivologia (UNIRIO). E-mail: renatomrja@gmail.com

<sup>2</sup> Discente de Arquivologia (UFRGS). E-mail: vinnypoa@bol.com.br

## 1 INTRODUÇÃO

O meio estudantil é potencialmente um espaço que reflete a fermentação política, ideológica e/ou cultural como vimos no decorrer da nossa história.

Valores nacionais frente à dominação colonial em meados do século XVII; os expoentes abolicionistas; os ideais republicanos e as contradições ruralistas; os embates e combates entre juventudes comunistas e integralistas na década de 30; as organizações estudantis urbanas; os movimentos pela luta armada; as lutas pelas “Diretas Já” e o impeachment do Presidente Fernando Afonso Collor de Mello são alguns fragmentos que refletem a potencialidade deste caldeirão estudantil.

As ciências humanas e sociais passam a aprofundar estudos sobre a importância das organizações estudantis, como reflexo de fluxos e refluxos na conjuntura nacional e da sociedade, em monografias de fim de curso, teses, publicações e dissertações.

A pergunta fundamental deste trabalho é: Qual o papel dos estudantes de arquivologia nestes contextos?

Para responder esta questão aprofundamos o trabalho em sub-temas que buscam complementar a questão inicial: Quais são os espaços de embate dos estudantes de arquivologia do Brasil? De fato eles ocorrem? Quais os fatores preponderantes que influenciaram na construção de uma estrutura dos próprios estudantes? As contradições sociais que influenciaram na criação de uma entidade nacional que de fato representasse os estudantes? Como foi este processo histórico? E para que serve uma estrutura como essa?

Para responder tais questões buscamos fontes, documentos e fizemos entrevistas com os estudantes que de fato contribuíram de forma decisiva na construção dos Encontros Nacionais de Estudantes de Arquivologia e da entidade que se propõe a representar os seus estudantes.

## 2 MEMÓRIA COLETIVA

Somos agentes e objetos da história. Quando Le Goff, aponta que o conceito de memória é crucial, podemos perceber que estamos lidando com a compreensão destes dois elementos que interagem intrinsecamente.

O estudo da Memória Social é um dos meios de fundamentais que encontramos para abordar os problemas do tempo e da história. No nosso caso, o estudo da questão principal deste trabalho e o seu problema central.

Essa memória coletiva sofreu grandes transformações com a constituição das ciências sociais e desperta um papel importante na interdisciplinaridade que tende a se instalar entre elas (LE GOFF, 2003), de que nosso trabalho aproxima as disciplinas da Arquivologia, com a da História.

*“Os esquecimentos e os silêncios da história, são reveladores destes mecanismos de manipulação da memória coletiva (...)”* (LE GOFF, 2003). Perguntamos-nos: Onde estão os registros, arquivos, enfim, esta memória coletiva dos estudantes de arquivologia?

Para responder tais questões é fundamental aprofundarmos o conceito de Movimento Estudantil.

### PARADIGMAS E CONTRADIÇÕES DO MOVIMENTO ESTUDANTIL

Diversos teóricos destacaram que o Movimento Estudantil reflete o desvinculamento e o descompromisso social como a análise de Marc Kervetz de que *“(...)há uma ambivalência da situação de estudante, motivada pelo seu caráter transitório e pela ausência da historicidade de classe, atua na construção de uma “fabulação estudantil”, centrada na possibilidade de desenvolvimento de um comportamento social tipicamente universitário, livre de determinações exteriores (...)”*.

No Livro *“O Poder Jovem”*, Arthur Poener destaca que *“o estudante brasileiro é um opositor nato, e os interesses políticos nacionais é que exigem o movimento estudantil.”* (POENER, 1969). Esta não é a realidade do movimento de área que se aproxima em muito de uma visão mais corporativa e classista.

João Roberto Martins Filho considera que *“a proposta dos estudantes universitários constituem uma categoria social e que como tal, têm a mesma*

adstrição de classe: Não são grupos “à margem” ou “fora das classes”, como tão pouco são como tal, classes sociais (MARTINS FILHO, 1987).

A sua ação social guarda características particulares, e as suas relações com o aparato do Estado e com a ideologia podem apresentar a miúdo uma unidade própria em que pese pertencerem a classes diversas.”

Os estudiosos, segundo João Roberto Martins Filho, raramente conseguem visualizar o movimento universitário como manifestação particular e específica de certos interesses de classe, que devem ser desvendados pela análise.

“*O jovem estudante de classe média*” – continua o autor – “*define-se socialmente enquanto categoria pelas relações de manutenção e de dependência que mantém com a família, expressão mais evidente de sua relação de classe.*” (MARTINS FILHO, 1987)

Mas qual a realidade específica do estudante de Arquivologia? Os estudantes do Estado do Rio de Janeiro, em sua maioria, ingressam, a partir do segundo período, em estágios remunerados com carga horária que pode variar entre quatro, seis ou oito horas de trabalho.

Martins Filho aponta que “*O trabalho estudantil complementar ao estudo e realizado em tempo parcial, não pode ser, portanto, equiparado ao trabalho operário, daí se inferindo a possibilidade de formação de uma consciência “revolucionária”* numa referencia clara ao Marxismo.

Mais adiante o autor aborda a relação com o conhecimento e com o saber e a sua condição de “intelectual em formação” que também não modifica a vinculação de classe estudantil. Pelo contrario, pode inclusive reforçar a condição de ascensão social do que propriamente na formação de uma consciência de classe, apesar da especificidade de atuação no mercado de trabalho.

O estudante então é compreendido pelo autor como um “vir-a-ser” um agente social essencialmente voltado para a realização de agente social essencialmente voltado para a realização futura de uma condição definitiva: A profissão.

Por essa característica, o jovem universitário configura-se como um “projeto profissional”, que vê na carreira o seu próprio projeto: as relações que ele passa a estabelecer com seu projeto de carreira assumem importância fundamental de sua consciência radical.

De certo modo, João Roberto Martins Filho consegue se aproximar do conceito que reflete o estudante que atua no Movimento de Área como a

Arquivologia quando coloca que: *“através das reivindicações voltadas para a carreira, criam-se as condições para que o jovem visualize os limites sociais colocados à sua ação, compreendendo-os como limitações de classe. Abre-se aí o caminho para a percepção de que o seu futuro, tal como o de sua classe de origem é incerto e instável.”* (MARTINS FILHO, 1987) Ou seja, o discurso mais comum visto no estudante de arquivologia que está em processo de formação é a incerteza do que se projeta para o futuro. Estar trabalhando efetivado, a perspectiva de passar em um concurso publico e interessado em fazer pós-graduação *stritu sensu* ou *latu sensu* ou quem sabe fazer outro curso superior que complemente a Arquivologia.

## **ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDANTES DE ARQUIVOLOGIA**

### **I ENEARQ – Rio de Janeiro – Campus da UNIRIO**

O I Encontro Nacional dos Estudantes de Arquivologia foi organizado e estruturado por Viviane Mariano que na época esta estudante de arquivologia da UNIRIO.

O depoimento de Viviane aponta para questões que envolveram questões fundamentais de nosso trabalho:

“Ingressei no curso de arquivologia da UNIRIO em 1993. Fazia parte do Diretório Acadêmico da época. Não existiam Encontros Nacionais ou Regionais. Junto com o DA criamos o ENEARQ em 1997. Antes do ENEARQ, os eventos que os estudantes mais se interessavam em participara eram as Jornadas Arquivísticas e os Congressos Brasileiros de Arquivologia.”

“Na realidade, a idéia de criar o ENEARQ surgiu a partir das minhas experiências do curso de História da UERJ. Já havia feito parte da comissão organizadora do Encontro Regional dos Estudantes de História – Sudeste na UERJ.

Procuramos criar o I ENEARQ com a mesma estrutura do ENEH, guardada a devida proporção. Incluindo mesas redondas, palestras, grupos de discussão e a assembléia final. Participaram do ENEARQ a UNIRIO, UFF, UnB e UFSM e os principais debates giraram em torno do Mercado de Trabalho e da reforma Curricular.”

Sobre algum tipo de organização estudantil nacional de arquivologia, Viviane respondeu que: *“não criamos. Era só a organização do ENERQ mesmo, sem entidade criada.”*

Comparando com o Movimento Estudantil de História, Viviane Mariano responde que:

*“A diferença, na época, era gritante! Os estudantes de história eram mais politizados e comprometidos com o social, com a busca de uma universidade pública de qualidade!! Eram engajados politicamente, era comprometidos com as causas sociais... etc.*

*Foi uma luta e um desafio propor um encontro como o ENEARQ para os estudantes de Arquivologia. Lembre também de uma luta dos estudantes da época, a partir do ENEARQ era por BOLSAS de INICIAÇÃO CIENTÍFICA.”.*

Segundo Carlos Frederico Gonçalves Machado o I ENEARQ foi assim definido:

*No intuito de integrar e congregar os discentes de Arquivologia de todos os cursos oferecidos pelo Brasil, surge o Encontro Nacional dos Estudantes de Arquivologia (ENEARQ), evento idealizado pelos estudantes da até então, Universidade do Rio de Janeiro. Além de integrar, o evento busca levar uma maior reflexão da área, incentivando a produção acadêmico-científica dos estudantes de Arquivologia. Em sua primeira edição, o evento contou com a presença dos estudantes da sede, além da UFSM, UFF e UNB. O I ENEARQ foi sediado e realizado pelo Diretório Acadêmico de Arquivologia da UNIRIO, no período de 12 a 14 de setembro de 1997, sendo o marco inicial para a afirmação do evento no cenário arquivístico brasileiro. O I Encontro teve como tema: “A busca de uma identidade contemporânea para a Arquivologia”. Os participantes puderam discutir assuntos cotidianos da carreira, que até aquele momento eram pouco abordados. Expuseram os assuntos ligados ao mercado de trabalho, a participação em estágios, a formação dos profissionais de arquivo e a criação do Conselho Federal de Arquivologia. Ao final do I ENEARQ, no dia 14 de setembro, realizou-se a Plenária Final do evento, onde os participantes escolheram a próxima sede do Encontro, Brasília, e ainda abordaram a elaboração de documentos finais que foram apresentados no 7º Encontro Latino-Americano dos Estudantes de Arquivologia, realizado em Santa Maria, Rio Grande do Sul, naquele mesmo ano, como atividade paralela ao 2º Congresso de Arquivologia do Mercosul (CAM).*

Podemos perceber que os discursos de Viviane Mariano e de Carlos Frederico Gonçalves apontam para as mesmas questões.

## II ENEARQ – UnB - Brasília-DF

Sobre o II ENEARQ, podemos perceber que o autor dispõe de pouca informação a respeito deste encontro:

*O II Encontro Nacional dos Estudantes de Arquivologia, promovido pelo Centro de Acadêmico de Arquivologia da Universidade de Brasília, foi realizado de 30 de outubro a 01 de novembro de 1998. O Encontro sediado pela UNB, abordou o tema: “Estudante – Universidade: capacitação*

*teórica e profissional”. No último dia do Encontro, foi realizada a escolha da sede do ENEARQ de 1999, o evento retornaria ao Estado do Rio de Janeiro, precisamente para a Universidade Federal Fluminense.*

### III ENEARQ – DCE-UFF – Niterói-RJ

Não obstante, as referencias que temos do documento de Carlos Frederico para o III, IV e V ENEARQ são limitados:

*“O III Encontro Nacional dos Estudantes de Arquivologia, ocorreu nos dias 12, 13 e 14 de novembro de 1999. O Encontro teve como tema: “Arquivologia: quebrando barreiras”. O III ENEARQ foi realizado nas instalações do Diretório Central de Estudantes (DCE) da Universidade Federal Fluminense, em Niterói.*

### IV ENEARQ – UFBA – Salvador-BA

*O IV ENEARQ realizou-se em Salvador, na Bahia, de 20 a 22 de outubro de 2000, sediado pela Universidade Federal da Bahia.”*

Organizado pelos acadêmicos da Universidade Federal da Bahia, de 20 a 22 de Outubro de 2000, ocorrendo em paralelo ao XII Congresso Brasileiro de Arquivologia, sob o tema “A Arquivologia Construindo o Futuro da Informação.

### V ENEARQ – UFSM – Santa Maria-RS

*Na continuidade de integração entre os estudantes de Arquivologia do país, o V ENEARQ, promovido e organizado pelo Diretório Acadêmico de Arquivologia da Universidade Federal de Santa Maria, apoiado pela Coordenação do Curso de Arquivologia, realizou-se de 18 a 20 de outubro de 2001. O tema do evento: “Inovações necessárias ao profissional do século XXI: A formação e a informação”.*

Podemos levantar três hipóteses para este relatório conciso sobre os eventos. A primeira é que o autor pode não ter feito uma pesquisa com rigores científicos e metodológicos na construção de um trabalho aprofundado que possibilitasse a real dimensão do que aconteceu nestes encontros.

A segunda possibilidade é que, de fato, os Encontros Nacionais de Estudantes de Arquivologia atenderam a demanda dos universitários na época: Assistir palestras e apresentar seus respectivos trabalhos e sem nenhum interesse maior em discutir em espaços de formação política as conjunturas nacionais.

Neste caso o ENEARQ não se constitui como um foro privilegiado de discussões políticas, mas de atender os interesses destes na formação acadêmica e que podemos perceber

Para esta terceira hipótese, os arquivistas precisam estar atentos pois, está relacionada com o que Le Goff aponta no capítulo Documento/Monumento de que Lefevre afirmava que "(LE GOFF, 2003) *não há notícia histórica sem documentos declarando que "Onde faltam os monumentos escritos, deve a história demandar às línguas mortas os seus segredos"* ou seja, a ausência de documentos enquanto indícios de uma falta.

## VI ENEARQ

O texto a seguir aponta uma característica impar de parcialidade frente ao evento, quando o autor aponta sobre a perspectiva de participação dos estudantes.

*Em 2002, O ENEARQ na sua 6ª edição, abordou o tema: "Arquivologia ontem, hoje e amanhã, conhecer o passado para entender o presente e planejar o futuro". O VI ENEARQ promovido pelo Centro Acadêmico Primus, da Universidade Estadual de Londrina, com apoio do Departamento de Ciências da Informação, realizou-se de 17 a 19 de outubro daquele ano. O evento contou com a presença de 47 estudantes da UNIRIO, sendo a maior delegação externa não só do VI Encontro, como também em todos os ENEARQs realizados até aquele momento, fato que proporcionou o retorno do Encontro Nacional dos Estudantes de Arquivologia à universidade criadora do evento.*

Percebemos que o texto está voltado basicamente para os estudantes da UNIRIO, dada a relevância sobre a participação do número de participantes neste evento quanto no retorno para o Rio de Janeiro.

## **O PROCESSO DE CRIAÇÃO DE UM MOVIMENTO DE ÁREA: SURGE A ENEA**

### VII ENEARQ - UNIRIO – Rio de Janeiro-RJ

O VII Encontro Nacional dos Estudantes de Arquivologia marca uma nova etapa para os estudantes de arquivologia do Brasil.

A criação da Executiva Nacional dos Estudantes de Arquivologia, enquanto entidade que se propõe a representar os estudantes de arquivologia do Brasil marca o amadurecimento deste movimento de área que inicia seu processo de consolidação frente a comunidade arquivística.



Para tal é fundamental compreender que dentre os poucos registros documentais, a estruturação política desta entidade nacional reafirma o papel do DA de Arquivologia da UNIRIO enquanto entidade protagonista da estruturação do movimento estudantil numa entidade politicamente estruturada.

O texto base de Carlos Frederico Gonçalves Machado registra enquanto fonte primária a importância do DACAR-UNIRIO neste processo:

*“O VII Encontro Nacional dos Estudantes de Arquivologia, torna-se um marco na história dos Encontros Nacionais. Promovido e organizado, pelo Diretório Acadêmico José Pedro Esposel, da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, apoiado pela Direção da Escola de Arquivologia, o evento contou com a maior participação dos estudantes em ENEARQs, cerca de 250 estudantes presentes, sendo pela primeira vez na trajetória do Encontro, com a participação de estudantes dos 9 Cursos Superiores de Arquivologia do país.*

É fundamental apontarmos a preocupação pela primeira vez com dados quantitativos e qualitativos sobre este Encontro, além de registrar atividades do próprio DA de Arquivologia da UNIRIO dentro de um ENEARQ.

*Realizado nos dias 23, 24 e 25 de outubro de 2003, o VII ENEARQ abordou o seguinte tema: “Os novos cursos de Arquivologia e a questão curricular: o que esperar do profissional?”. Devido a todos os status citados acima, o VII ENEARQ ganhou o título de maior evento brasileiro de Arquivologia do ano de 2003. Na abertura do Encontro, a arquivista Rosely Curi Rondinelli, recebeu a 2ª Condecoração José Pedro Esposel.*

*Na plenária final do VII ENEARQ, realizou-se uma Assembléia Geral de Estudantes de Arquivologia, que objetivou verificar o estatuto da Executiva Nacional dos Estudantes de Arquivologia (ENEA), além de definir nomes para a composição da diretoria da instituição. Adotou-se o critério de nomear, através de indicação das entidades de base (Diretórios e Centros Acadêmicos) um representante de cada universidade com suplência para cada delegado, sendo o mandato de 1 ano para todas as funções. Definiu-se que, a presidência da ENEA seria rotativa e ficaria com a representação da próxima sede do ENEARQ. A vice-presidência contemplaria o representante da antiga sede do Encontro. Ao final do evento, foi votada e ficou definida a sede do 8º Encontro, Vitória – Espírito Santo.*

É importante ressaltar que a estrutura representativa da ENEA fica bastante clara no texto acima. A preocupação de haver uma entidade envolva todas as escolas de arquivologia, a fim de fortalecer a entidade, contrasta com a insipiência e aprofundamento do papel dos delegados da Executiva Nacional.

A primeira gestão da ENEA se preocupou em construir um boletim informativo que localizamos a partir de pesquisas nos arquivos do Endereço Eletrônico do

Diretório Acadêmico de Arquivologia, foi localizado o Primeiro Boletim Informativo da Executiva Nacional dos Estudantes de Arquivologia – ENEA (ver anexo).

É importante ressaltar que em um determinado momento deste boletim, a diretoria pauta a principal meta da ENEA, que foram:

a) De se criar um site para a ENEA onde todas as escolas teriam um espaço. O que demonstra a preocupação de se ter uma entidade que pudesse congrega nacionalmente, mesmo que virtual, as representações simbólicas do Movimento Estudantil de Arquivologia.

b) Aponta uma nova dinâmica do Movimento de Arquivologia, incentivando as escolas de outras regiões a organizarem eventos regionais, refletindo a importância da ENEA em se integrarem regionalmente e de criação de fóruns de discussões locais a partir de uma entidade representativa.

c) Garantir a presença de pelo menos 1 ônibus nos ENEARQ,s demonstra a tentativa de se garantir uma igualdade de participação de todas as escolas de arquivologia mas, ao mesmo tempo, marca uma certa inexperiência frente ao papel das entidades de área.

e) A proposta de elaboração de um informativo mensal também reflete a inexperiência dos fundadores da ENEA. Mas marca o interesse desta diretoria em se preocupar com a representatividade e visibilidade da ENEA.

Na análise comparativa, percebemos que a entidade ainda está sendo estruturada e voltada para garantir a realização dos Encontros Nacionais de Arquivologia; não há sequer uma menção de qualquer proposta que definisse a relação da Executiva Nacional dos Estudantes de Arquivologia com Associações Profissionais, quanto com a sociedade civil, ou movimentos populares.

## VIII ENEARQ – UFES – Vitória-ES

Este Encontro Nacional logo após a criação da ENEA será fundamental para se compreender qual se a Diretoria Executiva da ENEA teve êxito na estruturação do movimento estudantil nacional de arquivologia.

Segundo o próprio autor (GONÇALVES, 2004) a preocupação com as realizações da ENEA e registra no ENEARQ de Vitória a participação e discussão dos delegados.

*O VIII Encontro Nacional dos Estudantes de Arquivologia caracterizou a expansão do evento. A Universidade Federal do Espírito Santo sediou o Encontro, organizado pelo Centro Acadêmico*

*Livre de Arquivologia “Professora Ida Maria Soares Braga”. Realizado pela Executiva Nacional dos Estudantes de Arquivologia (ENEA), nos dias 7, 8 e 9 de outubro de 2004, no Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas, o VIII ENEARQ teve como tema: “Cultura, Cidadania e Arquivologia: o papel dos arquivos na sociedade brasileira”.*

*O Encontro tornou-se um marco na história da organização dos eventos estudantis arquivísticos, pois pela primeira vez era colocada em prática uma concepção de participação coletiva na estruturação inicial do Encontro, tendo em vista que, tema e datas do evento foram definidos de comum acordo pelos delegados da Executiva Nacional.*

*No último dia do evento foi realizada uma reunião aberta da ENEA para um balanço das atividades da instituição. Foram realizadas indicações dos representantes das universidades para composição das funções da ENEA e ao final da reunião apresentaram-se as candidaturas para sede do próximo ENEARQ. Posteriormente, foi definida por votação a sede do 9º Encontro, indo para a Universidade Estadual Paulista (UNESP) no ano de 2005*

O texto acima mostra a preocupação com o encontro promovido pela ENEA, o local, o tema e aponta para uma participação coletiva dos delegados na construção de um evento coletivo.

Mas a preocupação principal do texto foi o de se registrar o balanço da ENEA sobre suas atividades. Percebemos a ausência de informações sobre o que se discutiu neste encontro, qual foi o resultado deste balanço, que funções da ENEA foram estas e qual foi a outra candidata à sede do ENEARQ? E uma certa regularidade das informações.

Mas, analisando a estrutura do artigo, está voltado muito mais para o registro os eventos de Arquivologia (sejam eles ENEARQs CBAs e CNA) enquanto um todo do que informações específicas sobre os ENEARQs.

## IX ENEARQ – Campos do Jordão-SP

Tendo como referencia os Anais do VI Congresso de Arquivologia do Mercosul, o IX ENEARQ, se constituiu enquanto evento paralelo. Sua realização se deu nos dia 18 e 19 de Outubro de 2005, na cidade de Campos de Jordão, interior de São Paulo.

Sua organização ficou a cargo dos acadêmicos da Universidade Estadual Paulista, sob como temário “A Construção do Saber Arquivístico”.

A Assembléia Geral foi marcada para o segundo dia do ENEARQ. Antes de se iniciar a escolha da escola sede, houve uma votação dos delegados aprovando

que cada escola voltaria para sua cidade e escolheria internamente os novos delegados. Essa votação desrespeitou o estatuto.

A única discussão que teve foi a escolha da próxima Escola Sede. Houve três candidaturas; UFF, UFBA e UFRGS. Cada representante apresentou sua defesa. A UFRGS fez a sua tendo como principal argumento que o ano de 2006 ocorreria II Congresso Nacional de Arquivologia em Porto Alegre.

*“A candidatura da UFRGS”, segundo depoimento de Vinícius Mitto Navarro, “ganhou com ampla maioria universal, nosso colega Charley Luz foi eleito presidente da ENEA e o vice-presidente era o representante da UNESP.*

*Não foi feita a ata desta assembléia e a escolha dos delegados nas escolas não ocorreu, fato preponderante para o retrocesso da Executiva Nacional dos Estudantes de Arquivologia.”*

Pelo teor das informações que encontramos, pudemos constatar que, por ter sido um evento paralelo do VI CAM, refletiu como um dos maiores refluxos do Movimento Nacional dos Estudantes de Arquivologia.

Não há ata, relatório, texto ou boletim informativo. É como se este ENEARQ ocorresse somente para ratificar o próximo Encontro, refletindo o desinteresse dos próprios estudantes de arquivologia do Brasil ao ENEARQ em discussões mais aprofundadas. Apontamos o indício de uma ausência e a falência da estrutura da Executiva Nacional dos Estudantes de Arquivologia.

#### X ENEARQ – Porto Alegre-RS

Este ENEARQ aconteceu de 23 a 25 de Julho de 2006, ocorreu na Assembléia Legislativa do RS, na cidade de Porto Alegre, como evento paralelo ao II Congresso Nacional de Arquivologia. Sob a organização dos acadêmicos da Universidade Federal do Rio Grande do Sul e tendo como tema: “Arquivologia: o Contraditório e a Formação do Arquivista no Brasil” palestra proferida pelo Prof. Sergio Conde Albite (UNIRIO), contando também com palestra da Prof<sup>a</sup>. Maria do Rocio Fontoura Teixeira (UFRGS).

O último dia ocorreu Assembléia Geral Ordinária da ENEA. Que aprovou duas pautas, o nome de uma premiação criada no dia anterior que se convencionou chamar: Prêmio Jovem Arquivista e a escolha da escola sede de 2007 que foi a UFSM. Segundo a ata do Encontro, a delegação da UFF também apresentou interesse em organizar um ENEARQ e apresentou sua candidatura para ser sede do

ENEARQ de 2008 tendo como maior argumento a realização do III CNA no Rio de Janeiro. Mais uma vez os estudantes de Arquivologia dentro da Assembléia Geral limitaram-se a questões acadêmicas e internas

Não houve discussão a respeito do funcionamento e estrutura organizacional da ENEA, qualquer tipo de discussão extra ENEARQ. As escolas que quizessem foram convidadas a falar/discutir seus currículos, mas somente a UFRGS e a UFSM falaram.

#### XI ENEARQ – UFRSM - Santa Maria-RS.

O XI Encontro Nacional dos Estudantes de Arquivologia ocorreu entre os dias 24 a 26 de setembro de 2007 tendo como tema central: Arquivologia: Construção Humana do Saber.

A delegação da UNIRIO organizou e apresentou um relatório contendo propostas sistematizadas sobre uma atividade interna ocorrida na UNIRIO.

O Pré-ENEARQ foi determinante para que fosse produzido um Caderno de Teses, que foi encaminhado aos coordenadores dos Grupos de Discussão que ocorreram na tarde do dia 25 de setembro de 2007 nas dependências da UFSM.

Coordenamos o Grupo de Discussão de Estrutura da Executiva Nacional dos Estudantes de Arquivologia (ENEA), onde estavam presentes representantes de todas as universidades acima descritas.

Dentre os pontos mais debatidos, destacamos a nossa proposta de modificar a estrutura de organização da ENEA de uma Executiva para Federação Nacional de Estudantes de Arquivologia e a de se extinguir o cargo de Presidência; Vinculado a Escola Sede dos ENEARQ,s com o objetivo de tornar a direção da entidade em uma estrutura colegiada mais dinâmica.

As propostas debatidas e discutidas neste Grupo de Discussão, foram encaminhada à plenária final do ENEARQ.

Durante a Assembléia Geral, que ocorreu na tarde do dia 26 de setembro de 2007, a mesa diretora foi composta pelos seguintes representantes; da UFSM, UNESP e UNIRIO.

A assembléia contou com a participação de cerca de 97 estudantes de arquivologia de todo o Brasil. Dentre as propostas aprovadas, destacamos a mudança da estrutura administrativa da ENEA. Foram criados quatro (04)

Departamentos e uma Secretaria Geral, além da Escola sede do próximo ENEARQ assim divididas e assumidas pelas seguintes Escolas:

Secretaria Geral da ENEA (UNIRIO); Escola Sede do Próximo XII ENEARQ – (UFBA); Departamento de Ensino e Pesquisa – (UFSM); Departamento de Mercado de Trabalho–(UNB); Departamento de Comunicação–(UFF); Departamento de Memória e Cultura – (UNESP). A Assembléia Geral Ordinária também aprovou eixos temáticos em ata:

*Faz parte da ENEA a Campanha: "PELA ABERTURA DOS ARQUIVOS DA DITADURA MILITAR", com o objetivo montar e levar propostas em conjunto com entidades ou associações que lutam pela abertura dos arquivos da ditadura, Fortalecer a parceria com o Grupo Tortura Nunca Mais. Que as escolas - DA,s, CA,s e Diretoria da ENEA promova palestras ou debates sobre "A Abertura dos Arquivos da Ditadura Militar".*

*Campanha de valorização do ENEARQ: O ENEARQ é dos Estudantes, como Fortalecimento do Movimento Estudantil Nacional de Arquivologia, promovendo estratégias de conscientização dos Estudantes com relação ao ENEARQ e a sua importância. Desvincular o ENEARQ de Eventos Nacionais ou Internacionais dos Profissional de Arquivologia enquanto evento paralelo. Posicionamento frente as diversas formas de organização (principalmente associações).*

*Dentro do grupo de discussão da ENEA está em curso uma Campanha de LEGALIZAÇÃO DA ENEA: Secretaria Geral da ENEA está se empenhando para legalizar juridicamente a EXECUTIVA NACIONAL DOS ESTUDANTES DE ARQUIVOLOGIA, por compreender que estaremos existindo não somente de fato, mas principalmente de direito.*

## CONCLUSÃO

Pudemos perceber que desde sua criação, o maior desafio foi o de se conseguir fontes primárias para aprofundar a análise teórica sobre o Movimento Estudantil de Arquivologia.

É inegável a importância dos Encontros Nacionais de Arquivologia para os Estudantes enquanto um espaço de convivência estudantil das diferentes realidades acadêmicas do Brasil.

Hoje com dez escolas espalhadas pelo Brasil e ainda com a perspectiva de surgirem pelo menos mais três, o ENEARQ toma proporções significativas de representar os interesses dos estudantes de cada escola. Mas é fundamental que os mesmos percebam esta potencialidade.

De ser um fórum privilegiado de debate anual, e que nestes doze anos, poucos acúmulo teórico e ideológico voltado para a formação política destes estudantes foi desenvolvido ou aprofundado. Na maioria das vezes, percebemos o ENEARQ como um microcosmo dos Congressos Nacionais, Brasileiros e do Mercosul de Arquivologia.

A particularidade de relação dos estudantes de arquivologia do Brasil, é que vivenciaram primeiro encontros Latino-Americanos de Estudantes de Arquivologia.

Pelo que vimos em outros países, conseguimos nestes 12 anos de ENEARQ,s superar em muito a estrutura ainda “academicista” destes encontros latino americanos e com a peculiaridade em toda a América Latina de possuímos uma Entidade Nacional representativa e, em certos momentos, cumprindo seu papel social definido no Estatuto da ENEA.

Evidente que o ENEARQ reflete a perspectiva academia e cultural, representando de forma sintomática: O perfil dos estudantes de arquivologia e todas as suas contradições frente a um determinado contexto social.

O XII ENEARQ que irá ocorrer em Salvador-BA em julho de 2008, pelo que se desenha, será um divisor de águas para a história do Movimento Estudantil de Arquivologia e irá marcar uma dialética entre uma estrutura que percebemos não mais comportar a demanda dos estudantes com uma nova possibilidade organizacional destes.

Irá apontar os novos desafios dos estudantes, que se de fato resolverem legalizar a Executiva Nacional dos Estudantes de Arquivologia irão transformar a sua relação em todos os níveis, seja ele entre as entidades estudantis, as instituições de ensino, as associações profissionais e as entidades internacionais.

Estarão criando instrumentos concretos que permitirão à ENEA desempenhar seu papel, o representar os estudantes de Arquivologia.

Enquanto trabalho científico, percebemos a potencialidade de se estudar este movimento de área na compreensão de sua dinâmica social traçando o interesse real dos estudantes frente aos desafios da sociedade.

Seja ele o de assumir seu papel enquanto entidade que irá debruçar sobre os problemas sociais buscando elementos concretos de atuação para a transformação, ou se continuará voltado para dentro de seu mundo acadêmico-cultural de pequenos embates regionais ou fomentados pelas dinâmicas entre as associações profissionais.

## REFERÊNCIAS

BRASIL NUNCA MAIS – Arquidiocese de São Paulo. Ed Vozes. 1985. Petrópolis.

Congresso Brasileiro de Arquivologia, 13. Programa Oficial e Cadernos de Resumos. 17 a 20 de Outubro de 2000. Salvador, Bahia.

Congresso de Arquivologia do Mercosul, 6. Anais... e Caderno de Resumos. 17 a 20 de Outubro de 2005, Campos do Jordão.

Congresso Nacional de Arquivologia, 2. Anais... e Caderno de Resumos. 23 a 27 de Julho de 2006, Porto Alegre.

Encontro Nacional dos Estudantes de Arquivologia, 11. Anais... UFSM/DACAR: Santa Maria, 2007.

ENEA: Informativo da Executiva Nacional dos Estudantes de Arquivologia. n. 1. Abril de 2004

INFORMARQUIVO. Informativo do Diretório Acadêmico José Pedro Esposel. Ano IV, n. 15. Outubro de 2003, Edição Especial.

JORNAL ACESSO. Ano III n.10. AARS: 2001.

JORNAL DA ENEA. Ano I n.0 Executiva Nacional dos Estudantes de Arquivologia. Março de 2008, Rio de Janeiro.

KRAVETZ, Marc. Sindicalismo e Movimento Revolucionário nos movimentos estudantis. In BRITO, Sulamita de (org) Sociologia da Juventude IV – Os movimentos juvenis. Rio de Janeiro, Ed. Zahar, 1968.

LE GOFF, Jaques. História e Memória. Campinas. 5 edição. Ed. Unicamp, 2003.

MACHADO, Carlos Frederico Gonçalves. A Historiografia do Processo de Formação dos Cursos de Bacharelado em Arquivologia no Brasil. Monografia (Graduação em Arquivologia). Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2004.

MARTINS FILHO, João Roberto. Movimento estudantil e didatuda militar: 1964-1968, Ed. Papyrus Campinas-SP, 1987

MITTO NAVARRO, Vinícius. Registros Arquivísticos: o Caso dos Encontros Latino-Americanos de Estudantes de Arquivologia. In Congreso de Archivología del Mercosur, 7. Anales... Asociación de Archiveros de Chile: 2007. Disponível em <http://www.asocarchi.cl/DOCS/144.PDF>

SILVA, Renato Motta Rodrigues da. Os Estudantes na Sociedade: 10 anos da FEMEH – Resgatando o Movimento Estudantil de História. Rio de Janeiro: 1998



# ANEXO

## ENEA EXECUTIVA NACIONAL DE ESTUDANTES DE ARQUIVOLOGIA

INFORMATIVO Nº 1 / abril DE 2004

---

### O SURGIMENTO DA ENEA:

Durante a Assembléia Geral do VII Encontro Nacional de Estudantes de Arquivologia – ENEARQ, realizado em outubro de 2003 na UNIRIO, deu-se a criação da Executiva Nacional de Estudantes de Arquivologia. Este era um projeto já pensado em outros encontros, mas que se concretizou apenas neste último ano. Um dos fatores relevantes para que esta criação fosse possível, foi a inédita presença de todos os cursos de Arquivologia do país, que somam 9 no total. Todos os cursos enviaram pelo menos 1 representante.

Foi então discutido e aprovado o estatuto da ENEA, bem como registrada a sua ata de fundação. Assumiram inicialmente 9 delegados, 1 de cada curso, com o mandato de 1 ano (até o próximo ENEARQ). Com a chegada de cada delegado em sua cidade, foram estipulados junto aos alunos de cada curso os suplentes, também 1 de cada curso. Os nomes de cada delegado e suplente dos 9 cursos de Arquivologia integrantes da ENEA são:

**UFSM** Débora Flores (delegada) / Carolina de Oliveira (suplente)

**UNIRIO** Daniel Pena (delegado) / Paola Bittencourt (suplente)

**UEL** Renato de Paula Xavier Freire (delegado) / Daniele Fujikawa Lopes (suplente)

**UFF** Carlos Alberto de Moraes Costa (delegado) / Diego de Assis Ferreira da Silva (suplente)

**UNESP** Josival Soares da Silva (delegado) / Rafael Saiani (suplente)

**UNB** Gabriela Garcia (delegada) / Tânia (suplente)

**UFBA** William Carvalho Gomes (delegado) / Isaac Rozas Rios (suplente)

**UFRGS** Moisés Rockembach (delegado) / Edson de Moraes (suplente)

**UFES** Everaldo Simões (delegado) / André Malverdes (suplente)

---

### AS PROPOSTAS DE TRABALHO PARA O PRIMEIRO ANO:

Ainda em 2003, no mês de novembro, foi realizada a primeira reunião dos delegados da ENEA, com a presença de 5 cursos, sendo eles a UFSM, a UNIRIO, a UNB, a UEL e a UFF, no Rio de Janeiro. Nesta reunião foram traçadas as atividades para o primeiro semestre de 2004. Dentre as atividades a serem realizadas, estão: a elaboração de um site da ENEA, onde cada curso terá um espaço para divulgação de acontecimentos na sua universidade, bem como informações do cenário nacional para a integração de todos os estudantes de arquivologia do país; a promoção de encontros regionais, para a integração de alunos dos cursos que tem maior proximidade; a definição do tema e datas do próximo enearq que se ajustem a todos os cursos; a organização de no mínimo 1 ônibus por curso para a participação no enearq; a elaboração de um informativo mensal; entre outras.

---

### INFORMAÇÕES SOBRE O PRÓXIMO ENEARQ:

*TEMA*

“CIDADANIA, CULTURA E ARQUIVOLOGIA: O PAPEL DOS ARQUIVOS NA SOCIEDADE BRASILEIRA”

*DATA*

DIAS 07, 08 E 09 DE OUTUBRO / VITÓRIA – ES